

Obra na Rodoviária pode parar

Fotos: Felipe Barra

PF investigará prática de crime contra tombamento. Arquiteto considera violência a derrubada da plataforma superior

Secretário de Obras do GDF explica que medida foi necessária porque a laje estava escorada com perfis metálicos

TAÍS BRAGA

No dia 26 de fevereiro, o arquiteto e urbanista Lúcio Costa completou 96 anos. Um dia depois, na sexta-feira, um dos mais famosos exemplos do seu trabalho, a plataforma superior da Rodoviária de Brasília, começou a ser derrubado. "Foi uma violência, junto com a ignorância sobre o valor da obra", protestou o arquiteto Haroldo Pinheiro, presidente do Instituto dos Arquitetos do Brasil, no Distrito Federal. "A laje estava deteriorada e escorada com perfis metálicos", justificou o secretário de Obras do DF, Hermes de Paula.

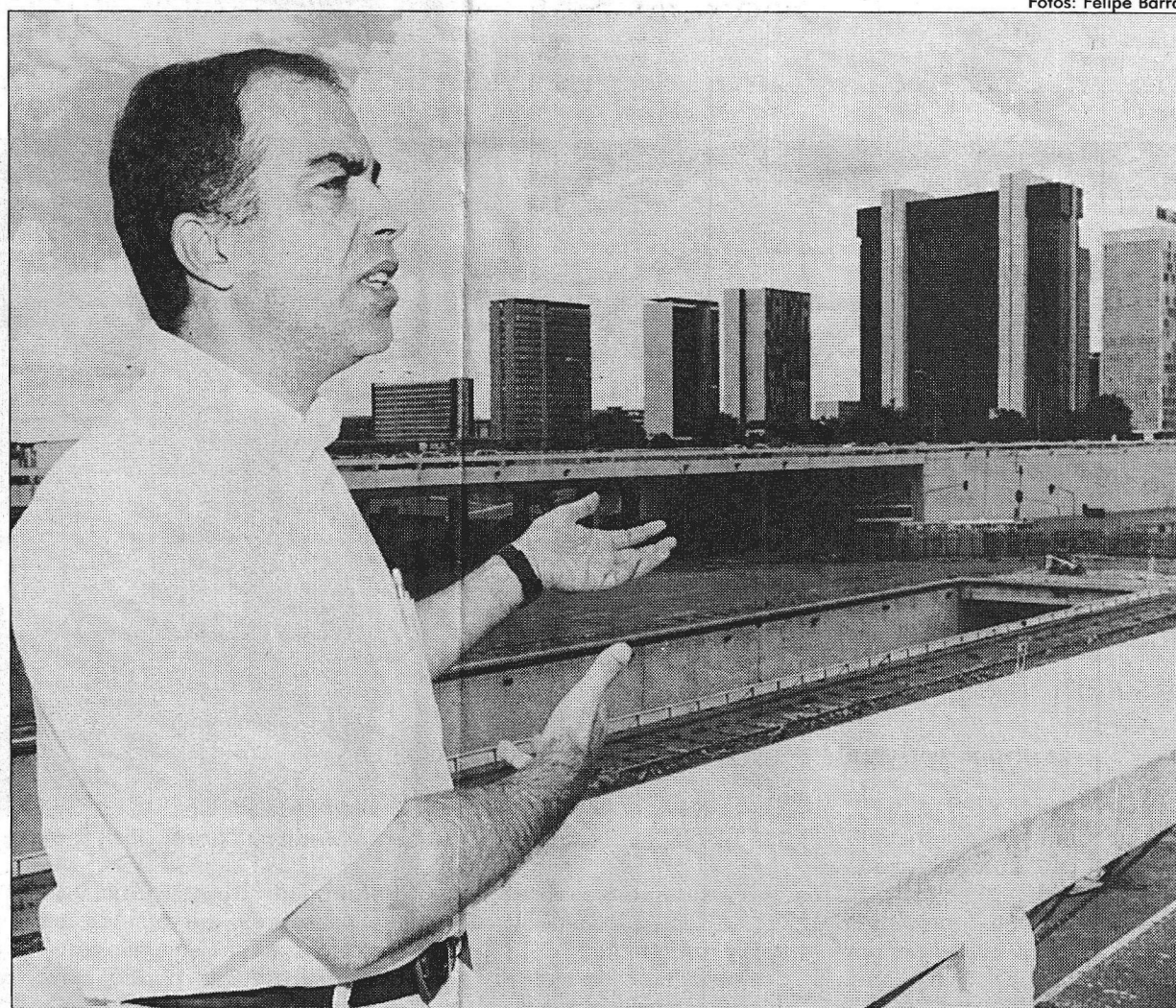
A demolição faz parte da reforma da Rodoviária, que há 40 anos não passava por um serviço de manutenção na sua estrutura. "Não somos contra a reforma. Há anos, pedimos a preservação do patrimônio, mas isso não significa modificar o projeto original, que é tombado pela Unesco", alegou Pinheiro. "O governo do DF não está respeitando o regime de preservação", acusou o procurador da República, Antônio Carlos Bigonha, que entrou com uma ação no Ministério Público pedindo que se impeça de desfigurar a obra.

No sábado, o procurador pediu a instauração de inquérito policial na Polícia Federal pela prática de crime contra tombamento, que é previsto no artigo 165 do Código Penal. O responsável pela demolição,

quando concluído o inquérito, poderá sofrer uma pena que vai de seis meses a dois anos de prisão. "Sob o argumento de restaurar, estão desfigurando um projeto protegido como patrimônio cultural da humanidade", disse Bigonha, que já prometeu entrar com quantas ações forem necessárias para cada lesão que aconteça ao patrimônio da cidade.

O secretário de Obras prefere acreditar que a polêmica começa a acontecer por problemas políticos. Segundo Hermes de Paula, um dos arquitetos que orientam a procuradoria geral da República é candidato pela oposição. "Não existe nada de irregular. A oposição não quer que a obra seja concluída. Ninguém nunca deu bola para a Rodoviária", reagiu. Hermes garantiu que a laje da plataforma será reconstruída com a mesma técnica utilizada no projeto original. "Nós recebemos a aprovação do senhor Glauco Campelo, do Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Arqueológico Nacional).

Preocupado e indignado com o fato, o presidente do IAB disse não acreditar que a estrutura estivesse comprometendo as vidas das pessoas que passam diariamente na Rodoviária. "Gostaria de ver um laudo que dissesse que estava comprometida de forma irreversível", solicitou Pinheiro. "O grande laudo é o escoramento", respondeu o secretário de Obras, que



HAROLDO PINHEIRO, presidente do IAB no DF: "Ignoraram valor da obra arquitetônica"

garante o término das obras ainda este ano. "Eu esperava uma atitude mais rigorosa do secretário de Obras. Sua atitude olímpica o desmerece para o posto", criticou o arquiteto, lembrando que a defesa pública deveria ser acionada, já que a laje da plataforma oferecia perigo à população.

O projeto de reforma inclui a construção de um espaço para a exploração comercial nos cantos centrais, segundo explicou o procurador Antônio Carlos Bigonha. "O projeto não aumenta a capacidade de atendimento da Rodoviária. O que estão propondo de obra é um grande shopping e esta função de compra e venda certamente

não é a função principal de uma rodoviária. Se o governo queria desrespeitar o patrimônio, escolheu o pior lugar"

A Rodoviária, segundo informou Haroldo Pinheiro, é a única produção urbanística projetada e executada no século XX que é tombada pela Unesco como um dos bens que devem ser preservados em benefício da cultura da humanidade. "A estação da Rodoviária é uma articulação entre os dois eixos principais da cidade, feita com grande competência técnica e extremo bom gosto", definiu o arquiteto, que destaca uma lei federal que preserva a integridade arquitetônica e estrutural da Rodoviária de Brasília, espe-

cificamente.

Lembrando que a equipe que construiu a obra ainda se encontra viva, o arquiteto criticou o fato de nenhum deles ter sido consultado sobre a reforma. A forma como foi feita a demolição também foi criticada por Haroldo Pinheiro. Foram derrubadas as marquises sobre a rua e o meio da laje. "Parece que foi, deliberadamente, de uma forma que seja irreversível, queixou-se. O IAB enviou uma carta ao governador Cristovam Buarque solicitando que as obras de demolição sejam paralisadas, o restante seja preservado e, na reconstrução da laje, seja utilizada a mesma técnica do projeto original.